

## **IAOD do Deputado Chan Hao Weng em 19.03.2026**

### **Atribuição de cartão de consumo no valor de 10 mil patacas para atenuar as dificuldades da população**

Face à actual conjuntura de vida da população de Macau, sugiro ao Governo que distribua, o mais rápido possível, um cartão de consumo de 10.000 patacas.

É do conhecimento geral que, recentemente, o Médio Oriente tem sido palco de intensos conflitos armados e instabilidade, o que impulsionou directamente a subida acentuada dos preços internacionais do petróleo, levando a população mundial a arcar com os custos, sob a forma de inflação e aumento do custo de vida.

O acentuado aumento dos preços da energia, com sucessivas subidas no preço da gasolina, tem agravado continuamente a vida dos residentes. Por exemplo, o preço médio da gasolina sem chumbo era de 14,72 patacas por litro em janeiro deste ano, tendo subido actualmente para 16,10 patacas por litro — um aumento de 9,3%, contudo, o preço por grosso situa-se em 15,10 patacas por litro. Este desfasamento, os aumentos são rápidos, mas as descidas são lentas, é uma situação injusta para os consumidores, portanto, o Governo deve exercer um papel fiscalizador mais eficaz. O aumento dos preços da energia reflecte-se directamente nos custos operacionais das famílias e dos comerciantes, registando-se uma subida acentuada dos preços, nomeadamente, dos géneros alimentícios, artigos de uso diário, serviços de transporte e restauração. Para as famílias da camada de base, idosos e grupos com rendimentos baixos, os seus salários não conseguem acompanhar o ritmo da inflação, obrigando-os a gerir com extrema parcimónia as despesas básicas da vida quotidiana.

O que merece a nossa atenção é o desafio acrescido da pressão no emprego e o envelhecimento profundo da população. Os jovens e as pessoas de meia-idade que queiram mudar de emprego deparam-se com dificuldades e os seus rendimentos são instáveis; as despesas dos idosos com os cuidados de saúde e tratamento são avultadas; e os encargos económicos das pessoas portadoras de deficiência e das famílias com baixos rendimentos são mais elevados do que os dos residentes em geral.

A vida da população está cada vez mais difícil, enquanto a situação financeira do Governo se afigura relativamente sólida. Segundo dados divulgados, no ano passado, os rendimentos provenientes dos investimentos das reservas financeiras da RAEM ultrapassaram os 42,9 mil milhões de patacas, portanto, as reservas são abundantes e suficientemente capazes de prestar um apoio efectivo à população. Contudo, os anteriores benefícios de montante reduzido e em vales de consumo dispersos são apenas uma gota no oceano perante a pressão resultante dos elevados preços e não conseguem, de modo algum, aliviar a pressão dos cidadãos.

Assim, sugerimos o seguinte: atribuir um cartão de consumo no valor de 10 mil para toda a população, em vez de lançar os benefícios de valor reduzido. Esta medida consegue, em primeiro lugar, aliviar directamente as despesas das famílias, deixando os idosos, trabalhadores da camada de base e grupos mais vulneráveis capazes de lidar com as necessidades diárias e melhorando efectivamente a sua vida; segundo, restringir a utilização do cartão em Macau, a fim de estimular a procura interna, apoiar as PME e estabilizar o emprego, alcançando, em simultâneo, o alívio das dificuldades da população e a estabilização da economia; terceiro, com os abundantes recursos financeiros, concretizar o uso comum da riqueza, no sentido de reflectir a responsabilidade e a preocupação do Governo para com os cidadãos.

10 mil patacas se calhar não são muito para algumas famílias, mas para os cidadãos da camada de base são já suficientes para cobrir as despesas com o dia-a-dia durante meses, portanto, uma ajuda verdadeiramente significativa. Apelo aqui ao Governo para prestar atenção às dificuldades que a população está a ter no seu dia-a-dia, ouvir as vozes dos residentes da camada de base e atribuir um cartão de consumo no valor de 10 mil patacas para toda a população, no sentido de aliviar, através de uma forma mais directa e justa, a pressão da população, injectando força motriz na economia de Macau. Quando está em causa o bem-estar da população, nada é insignificante e o povo está acima de tudo. Espera-se que o Governo tome medidas quanto antes para dar resposta às expectativas da população.